

A noção de *Excessus* em Santo Tomás de Aquino (1224-1274)
La noció d'*Excés* a Sant Tomàs d'Aquino (1224-1274)
La noción de *Excessus* en Santo Tomás de Aquino (1224-1274)
The Notion of *Excessus* in Saint Thomas Aquinas (1224-1274)

Luís Carlos Silva de SOUSA¹

Resumen: El objetivo de este trabajo es analizar la noción de *excessus* en Santo Tomás de Aquino (Sth. I^a, q. 84, a. 7 ad 3). Destacaremos la influencia de la vía negativa de Pseudo-Dionisio Areopagita en el conocimiento intelectual humano sobre Dios. El término *excessus* indica la vía de eminencia (*via eminentiae, per excessum*) de nuestro conocimiento de la plenitud de las perfecciones de Dios, es decir, de su transcendencia.

Palabras-clave: Tomás de Aquino – Deus – *Transcendencia* – Conocimiento – *Excessus* – *Triplex via* – *Metafísica* – Pseudo-Dionisio Areopagita.

Abstract: The aim of this paper is to analyse the notion of *excessus* in St. Thomas Aquinas (Sth. I^a, q. 84, a. 7 ad 3). We will highlight the influence of the negative way of Pseudo-Dionysius the Areopagite on human intellectual knowledge about God. The term *excessus* indicates the way of eminence (*via eminentiae, per excessum*) of our knowledge of the fullness of God's perfections, that is, of his transcendence.

Keywords: Thomas Aquinas – Deus – *Transcendence* – Knowledge – *Excessus* – *Triplex via* – *Metaphysics* – Pseudo-Dionysius the Areopagite.

ENVIADO: 14.10.2024
ACEPTADO: 22.11.2024

¹ Professor da [Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira \(UNILAB\)](#). Professor externo permanente do [Programa de Pós-Graduação em Filosofia](#) da [Universidade Federal do Ceará \(UFC\)](#). E-mail: licarlossousa@hotmail.com.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

I. Contextualização

Os textos de Santo Tomás de Aquino (1224-1274) fazem constante referência a Dionísio Pseudo-Areopagita (sécs. V-VI) e às suas obras, no que diz respeito ao conhecimento humano de Deus. Entretanto, poucos intérpretes de Santo Tomás reconhecem devidamente a importância de Dionísio para a compreensão da gnosiologia do Aquinate. É sumamente importante considerar esse tópico, uma vez que o próprio Santo Tomás, precisamente a respeito de Dionísio, insiste na afirmação de que há uma *triplex via* ou modo de conhecer a Deus, nesta vida presente: *per viam negationis, causalitatis e supereminentiae* (por ultrapassamento [*per excessum*]).²

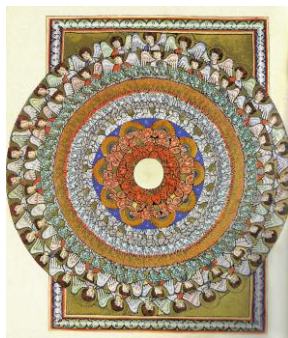
O termo *excessus* é a versão latina do grego ὑπεροχή (*preeminência, transcendência* ou *ultrapassamento*), que indica a via de eminência (*via eminentiae, per excessum*) de nosso conhecimento da plenitude das perfeições de Deus, isto é, a *transcendência* das perfeições próprias de Deus.³

O uso do termo *excessus*, em Tomás de Aquino, encontra um *locus* privilegiado na *Summa theologiae* – na resposta à terceira objeção do artigo 7º da questão oitenta e quatro da Prima Pars –, cuja passagem iremos examinar ao final deste trabalho, e se situa na confluência de tradições antigas, que vincula, ao cristianismo, aspectos filosóficos e teológicos da filosofia neoplatônica, desde os Padres da Igreja.⁴

² *Sth.* Iª, q. 84, a. 7 ad 3.

³ FABRO, Cornelio. *La Svolta Antropologica di Karl Rahner*. Milano: Rusconi Editori, 1974, p. 226-234.

⁴ VELDE, Rudi te. *Participation and Substantiality in Thomas Aquinas*. Leiden, Brill, 1995, pp. 120-121; VELDE, Rudi te. *Aquinas on God: The 'Divine Science' of the Summa Theologiae*. England/USA: Ashgate, 2006, pp. 76-77; ROCCA, Gregory P. *Speaking the Incomprehensible God: Thomas Aquinas on the Interplay of Positive and Negative Theology*. The Catholic University of America Press, Washington D. C., 2004, pp. 49-74; O'ROURKE, Fran. *Pseudo-Dionysius and the Metaphysics of Aquinas*. Leiden: Brill, 1992, pp. 31-41; HUMBRECHT, Thierry-Dominique. "La théologie négative chez saint Thomas d'Aquin". In: *Revue Thomiste* 93 (1993): p. 535-566.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Uma significativa projeção dessa confluência de tradições ocorre no tratado *De divinis nominibus*, de Dionísio Pseudo-Areopagita.⁵ A obra faz parte do *corpus Dionysiacum*, que inclui três outros tratados (*Da hierarquia celeste, Da hierarquia eclesiástica, Da teologia mística*) e dez epístolas. Dionísio acentua, em *De divinis nominibus*, que o nosso discurso sobre a “divindade supersubstancial” escapa a toda expressão e *transcende* todo nome, de tal modo que Deus é absolutamente superior à inteligência humana, isto é, Deus é incognoscível.⁶

Nosso intelecto aproxima-se de Deus, paradoxalmente, sem diminuir a distância infinita de sua *Transcendência*. Conhecemos a Deus por meio do desconhecimento, como *desconhecido*. Neste ponto Santo Tomás de Aquino pode ser visto como um herdeiro de Dionísio, e, de modo crítico e criativo, integra o enfoque negativo da teologia apofática de Dionísio no todo de sua própria epistemologia. A epistemologia de Santo Tomás, portanto, não seria exclusivamente aristotélica.

O Aquinate pensava ser Dionísio o membro do Areópago ateniense, o convertido por São Paulo (At 17, 34) – São Dionísio, o Areopagita –, e lhe rendia tributo por sua autoridade, um reconhecimento comum entre os medievais do século XIII. Hoje sabemos que se tratava de um cristão, provavelmente um monge da Síria, do final do século V ou início do século VI. Dionísio Pseudo-Areopagita se servia de conceitos provenientes do neoplatonismo de Proclo (c. 412-485), e este autor também chegou a Santo Tomás através do *Liber de Causis*. O tratado *De divinis nominibus* já tinha sido objeto de um curso dado por Santo Alberto Magno (c. 1193-1280), quando o próprio Santo Tomás se propôs fazer seu comentário ao texto de Dionísio. Santo Alberto, como se sabe, fora mestre do Aquinate, e ambos foram frades da Ordem dos Pregadores (O.P.), criada por São Domingos de Gusmão (1170-1221).⁷

⁵ DIONÍSIO PSEUDO-AREOPAGITA. *Dos Nomes Divinos* (introd., trad. e notas: Bento Silva Santos). São Paulo: Attar Editorial, 2004.

⁶ DN I, 5, 593 B; DN, IX, 2; DN VII, 3.

⁷ COSTA, Ricardo da. “[Dominicanos, os Cães do Senhor: A Ordem dos Pregadores na renovação urbana e intelectual do Ocidente Medieval \(séc. XIII\)](#)”. In: *Delírios da Idade Média*. Santo André, SP: Armada, 2023, pp. 23-42.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

A presença de Dionísio Pseudo-Areopagita entre os frades da Ordem dos Pregadores acompanha a renovação do Ocidente Medieval. No seu *In librum Beati Dionysii De divinis nominibus expositio*, Santo Tomás pôde reconhecer a matriz (neo)platônica do Pseudo-Dionísio.⁸ Para uma maior compreensão da noção de *excessus*, cumpre destacar, de princípio, algumas passagens mais conhecidas, que mostram um fio de continuidade a respeito do tema, e alguns aspectos centrais que balizam o conhecimento intelectual humano - e, nele, o aspecto negativo de acesso a Deus: “Non enim de Deo capere possumus quid est, sed quid non est, et qualiter alia se habeant ad ipsum”.⁹

Assim, no prólogo da questão 3^a da Primeira Parte da *Summa theologiae*, podemos observar também como Santo Tomás advoga, com Dionísio Pseudo-Areopagita, uma versão de *teologia negativa*:

Cognito de aliquo an sit, inquirendum restat quomodo sit, ut sciatur de eo quid sit. Sed quia de Deo scire non possumus quid sit, sed quid non sit, non possumus considerare de Deo quomodo sit, sed potius quomodo non sit.¹⁰

Diante desse enfoque, como podemos saber algo de Deus, sendo Ele transcendente? A questão 84^a da *Prima Pars* da *Summa theologiae* se situa no bloco das questões acerca do conhecimento intelectual humano (qq. 84-89), e seu conteúdo não encontra paralelo em seus escritos e, até mesmo, em nenhum outro grande autor medieval.¹¹ É aqui, em sua teoria do conhecimento, onde podemos considerar a substituição da síntese doutrinal de Santo Agostinho pela de Santo Tomás como o acontecimento filosófico mais importante

⁸ TORRELL, Jean-Pierre. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino: Sua pessoa e obra*. São Paulo: Loyola, 1999, pp. 148-151.

⁹ “Com efeito, não podemos captar a respeito de Deus o que é, mas o que não é e como o resto se refere a Ele” (ScG I, c. 30)

¹⁰ “Conhecido de algo se é, resta investigar como é, para que se saiba a seu respeito o que é. Ora, como não podemos saber a respeito de Deus o que é, mas o que não é, não podemos considerar a respeito de Deus como é, mas antes como não é.” (Sth. I^a, q. 3, prol.).

¹¹ HENLE, Robert J. *Saint Thomas and Platonism: a study of the Plato and Platonism texts in the writings of Saint Thomas*. Den Haag: Nijhoff, 1956, pp. 387-396.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Espirit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

do século XIII.¹² Se considerarmos com maior atenção a profunda influência de Dionísio sobre Santo Tomás, veremos como uma leitura estritamente lógico-analítica de seu pensamento – que se ressentia de qualquer “interferência” teológica, mística ou metafórica sobre sua metafísica – não parece receber apoio em seus textos. A visão de um Santo Tomás “racionalista”, prescindindo da referência a Deus, à fé, à graça, à lei divina etc., deixa de considerar o contexto de *intellectus fidei* que preside sua *teologia filosófica*, como tentativa de inteligência no âmbito da verdade revelada¹³, mas que deita raízes na Antiguidade clássica.¹⁴ Uma maior aproximação à influência da noção de *excessus* de Dionísio sobre Santo Tomás de Aquino nos ajuda a compreender melhor a confluência de outras noções, sobretudo as de *ser*, *participação* e *causalidade*, no contexto de sua metafísica apofática.¹⁵ Com isso, podemos ver melhor como a relação entre fé e razão se mantém como diálogo ou *disputatio*, uma vez reconhecidos os limites da razão pura e a necessidade do *lumen gratiae* – à semelhança do filósofo Ramon Llull (c. 1232/3-1315/6), ao menos neste ponto.¹⁶

No plano das representações artísticas da *transcendência*, à luz da obra de Santo Tomás de Aquino, os casos de Giotto (1266-1337), Fra Angelico (1395-1455) e Andrea di Bartolo (fl. 1389-1428) permanecem inigualáveis, por sua sublime delicadeza¹⁷ – e que nos

¹² GILSON, Étienne. “Pourquoi Saint Thomas a Critiqué Saint Augustin”. In: *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*, 1, 1926-1927, pp. 5-127.

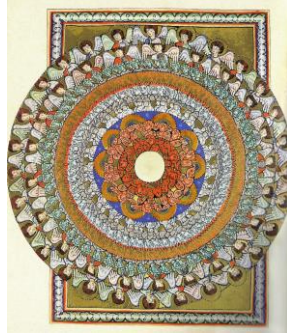
¹³ GILSON, Étienne *Le Thomisme: Introduction a la philosophie de Sait Thomas d'Aquin*. Paris: J. Vrin, 1997, pp. 51-97.

¹⁴ COSTA, Ricardo da. “[As Raízes Clássicas da Transcendência Medieval](#)”. In: *Impressões da Idade Média*. São Paulo: Livraria Resistência Cultural Editora, 2017, pp. 161-182.

¹⁵ FABRO, Cornelio. *Partecipazione e Causalità secondo S. Tommaso d'Aquino*. Torino: Editrice, 1960, pp. 182-187.

¹⁶ RAMON LLULL. *Disputa entre la Fe i l'Enteniment* (introd., trad. i notes a cura de Josep Batalla i Alexander Fidora). Brepols: Obrador Edendum: Publicacions URV, 2011; COSTA, Ricardo da. “[O Diálogo no limite. A disputa entre Pedro e Ramon, o superfantástico \(1311\)](#)”. In: COSTA, Ricardo da; SALVADOR GONZÁLEZ, José María. [Mirabilia 21 \(2015/2\). Medieval and Early Modern Iberian Peninsula Cultural History](#). Barcelona: [Institut d'Estudis Medievals \(IEM\)](#), [Universitat Autònoma de Barcelona](#), p. 132-150.

¹⁷ GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2018, p. 188-189.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

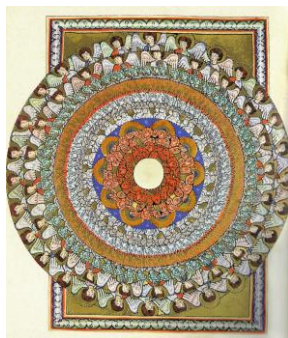
acompanham neste trabalho com imagens que nosso discurso não alcança, diante do mistério da *Encarnação (imagem 1)*, *Morte (imagem 2)* e *Ressurreição* de Cristo Jesus (*imagem 3*).

Imagem 1



A Natividade (1306), de Giotto (1266-1337). Afresco da série *Ciclo da Vida de Cristo*. Cappella degli Scrovegni, Pádua, Itália. In: RIBEIRO, José Luiz Bernardes. “[The Nativity by Giotto](#)”. [World History Encyclopedia](#).¹⁸

¹⁸ “Neste *Presépio*, Giotto alterou ligeiramente a história para aumentar seu efeito dramático. Não há na *Escritura* referência a um boi e um jumento. O artista usa o boi para representar o *Novo Testamento*



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

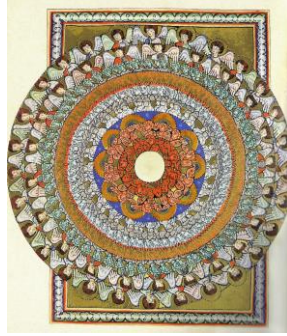
Sobre a questão de Deus como transcendência absoluta, Santo Tomás de certo modo “corrige” Dionísio, através de Aristóteles (384-322). É permitido ver, em sua noção metafísica de *participação*, uma tentativa de conciliar fontes aristotélicas e platônicas, onde se destaca a dependência primeira e radical da criatura em relação ao Criador.¹⁹ No seu “apofatismo”, o *esse* (ser) se diferencia claramente de toda “entidade” (como ente entre outros entes, ente primeiro e máximo). Mas, na relação analógica entre criatura e Criador, Ele é afirmado como *ato de ser* (*actus essendi*) e, depois, mais propriamente, como *Ser que subsiste por si mesmo* (*Ipsium Esse per se Subsistens*).

II. O conhecimento negativo de Deus

A problemática acerca da noção de *excessus* (*transcendência* ou *ultrapassamento*) está situada no contexto geral do alcance de nosso conhecimento intelectual sobre as perfeições de Deus. O enfoque *metafísico* dessa questão deve levantar a pergunta fundamental sobre como Santo Tomás entende nosso acesso aos entes materiais e imateriais. No cerne da discussão sobre a transcendência divina está a afirmação de que nosso conhecimento ocorre por um processo de *ultrapassamento* das perfeições existentes nos entes materiais, o que nos leva ao extremo de conhecermos a Deus apenas como desconhecido.

e o jumento para o *Antigo*; juntos, eles simbolizam o contraste entre *aqueles que veem e conhecem* e *aqueles que são cegos para a nova luz* que veio com Cristo. Enquanto a Virgem se mexe em sua cama, ela lança um longo e triste olhar para o Menino. Podemos supor que, com seu poder de *presciência*, ela está olhando para o futuro, para o momento em que deve entregá-lo ao destino. Giotto vê a *Natividade* sob uma luz inteiramente nova – a do intenso drama humano. Ainda vemos aspectos do *estilo bizantino*. Mas Giotto faz algo totalmente novo: apresenta seres humanos. Com que ternura a mãe coloca seu bebê na manjedoura, enquanto o boi e o burro olham. Mãe e filho fazem contato visual. Estão relacionados, conectados. São de carne e osso. Giotto não nos dá a *Virgem e o Menino*, mas Maria e seu bebê, Jesus.” – AMORE, Kátia. “[Revolutionary Giotto: The Nativity Scene Inside Padua's Scrovegni Chapel](#)”. In: *Italy Magazine*.

¹⁹ Sth. I^a, q. 44, a. 1. FABRO, Cornelio. *Appunti di un Itinerario: Versione integrale dele tre stesure con parti inedite* (a cura di Rosa Goglia e Elvio Fontana). Italia: Editrici del Verbo Incarnato, 2011, pp. 31-32.



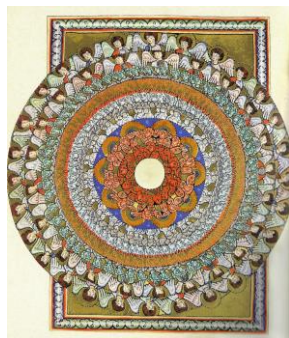
Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Imagem 2



[A Crucificação](#) (c. 1420-1423), de Fra Angelico (c 1395-1455). Têmpera sobre madeira, fundo dourado, 63,8 x 48,3 cm. Metropolitan Museum, New York. “Este trabalho inicial de Fra Angelico, provavelmente feito para devoção privada, acentua o drama da *Crucificação*. Em primeiro plano, a Virgem desmaia de dor, cercada pelas lamentações de Maria Madalena e Maria de Cleofas. Um bando de soldados romanos e seus cavalos vigiam, ao redor da cruz. Alguns concentram seus olhares em Cristo, enquanto outros trocam olhares. A inovadora *composição circular* foi inspirada nas portas de bronze criadas por Lorenzo Ghiberti para o Batistério de Florença”.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

O acesso ao que é estudado pela Metafísica – na medida em que o sujeito (*subjectum*) desta ciência é o *ente enquanto ente* –, ocorre através do *juízo negativo*: por um penoso e gradual processo de remoção das notas características do ente de natureza sensível (matéria e movimento), passamos à noção (*ratio*) de ente precisamente como ente. O juízo negativo possibilita uma abertura à noção de ente material, sem fornecer um modo positivo de apreensão do ente imaterial.

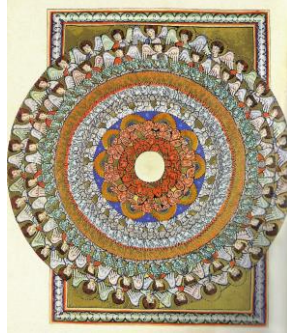
O aspecto negativo do conhecimento humano – a ser ressaltado – diz respeito, em primeiro lugar, ao próprio ente material, pois suas diferenças essenciais nos são desconhecidas.²⁰ Isto parece colidir com uma outra tese central de Tomás de Aquino, que afirma ser o objeto próprio do intelecto humano, unido ao corpo, *a quiddidade ou natureza existente na matéria corporal* – e que somente assim podemos ascender do que é visível às coisas invisíveis.²¹

Entretanto, as duas teses são simultaneamente afirmadas: por um lado, no ponto de partida de nosso conhecimento intelectual, *no presente estado de peregrinação terrestre*, estão as fantasias (*phantasmata*), que constituem a base de tudo que cai sob nossa consideração; por outro lado, há algo que *excede* tanto o que cai sob o sentido como o que cai sob a imaginação: o que não depende em nada da matéria (nem de acordo com a *coisa*, nem de acordo com nosso *intelecto*). O acesso ao divino ocorre por um *juízo negativo de separação* (*separatio*). Daí a lição proveniente de Dionísio, que sustenta modos de conhecer o divino a partir dos sentidos: o conhecimento que alcançamos a partir do ente material, de acordo com o juízo, não deve ser terminado nem na imaginação nem no sentido.

Com base no que é apreendido pelo sentido ou pela imaginação, chegamos a algum conhecimento do divino, quer pela via da *causalidade* (pois a partir do efeito considera-se a causa que não é comensurada ao efeito, mas que lhe é superior), quer por *ultrapassamento*, quer por *remoção* – isto é, quando separamos das coisas tudo o que o sentido ou a imaginação apreende.

²⁰ *De ente*, c. 5, n° 67.

²¹ *STb*. I^a, q. 84, a. 7.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Imagem 3



[A Ressurreição](#) (c. 1390-1410), de Andrea di Bartolo (fl. 1389-1428). Têmpera e folha de ouro em painel, 52,8 x 47,5 x 0,7 cm. *The Walters Art Museum*. “A representação do túmulo de Cristo como uma caverna desponta na arte italiana dos sécs. XIV-XV. Aqui, um vislumbre da caverna revela o sarcófago de mármore de Cristo, vazio. Emoldurado pela entrada do túmulo, o *Cristo ressuscitado* emite raios de luz e emerge triunfante da escuridão. A cena foi a última de uma série de cinco painéis de predela (pinturas na base de um retábulo) ilustrando episódios da *Paixão de Cristo*. A sequência, reconstruída a partir de painéis sobreviventes em outras coleções, incluiu a *Traição de Judas*, o *Caminho para o Calvário*, a *Crucificação* e a *Lamentação*, e concluiu com esta *Ressurreição*”.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Para uma visão específica sobre a *transcendência de Deus, considerada a partir das perfeições presentes nos entes materiais*, devemos trazer à baila a noção de *excessus*, situada na *triplex via* de Dionísio Pseudo-Areopagita, de tal modo a nos conduzir a algum conhecimento acerca das coisas divinas.²² A importância da teologia negativa de Dionísio pode ser considerada, em particular, no que se refere à noção de *excessus*, quando examinamos os traços fundamentais da epistemologia negativa de Santo Tomás de Aquino, inserida no quadro conceitual da tradição aristotélica. Ao analisar o modo de proceder da *teologia filosófica* no artigo 2º da questão 6ª do *Super Boetium De trinitate*, vê-se que Deus só pode ser conhecido negativamente, tal como será expresso na *Summa theologiae* (Iª, q. 84, a 7, ad 3), incorporando tanto o conhecimento metafísico como o revelado.

O processo de *ultrapassamento* ocorre em virtude de nossa incapacidade de acesso à definição essencial de Deus, algo que a isso nem mesmo a Revelação nos capacita plenamente. Santo Tomás de Aquino vai acomodando pouco a pouco os conceitos de Dionísio a uma linguagem mais precisa e sóbria, que se inspira em Aristóteles.

Com Dionísio, nosso conhecimento intelectual só pode chegar de algum modo a Deus *per excessum*, isto é, indo além de si mesmo.²³ É ainda com base em Dionísio que Santo Tomás de Aquino pensa as semelhanças das coisas sensíveis, transferidas para as substâncias imateriais, equivocadamente.²⁴ Esta estrutura negativa da metafísica de Santo Tomás impossibilita um saber do que é (*quid est*), seja pela via do conhecimento natural, seja também pela via da Revelação. Conhecemos apenas *se é (an est)*, seja a partir dos efeitos das criaturas (razão natural), seja pelas semelhanças tomadas dos sensíveis (Revelação).

Na *Summa theologiae*, a *via negationis seu remotiois* está intimamente vinculada à *via causalitatis*, enquanto a *via excessus seu eminentiae* parece mais inclinada à edificação da

²² *In Boeth. De trin.*, q. 6, a. 2.

²³ *In Boeth. De trin.*, q. 6, a. 3.

²⁴ *In Boeth. De trin.*, q. 6, a 3 e 4; *ScG. I*, c. 33; *Stb. Ia*, q. 13, a 5 ad 1; *Ia*, q. 88; *In De div. nom.*, VII, lec. 4.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Sagrada Doutrina. Mas aqui se deve distinguir (para unir) dois modos de conhecimento em Santo Tomás: (a) por um lado, o conhecimento autenticamente teórico-conceitual (*per cognitionem*), pelo uso perfeito da razão; e, (b) por outro lado, o conhecimento de afinidade ou conaturalidade com o divino (*per connaturalitatem*), que nos é dado pela *caridade* que nos une a Deus, como *dom* do Espírito Santo. Neste caso, também sob influxo de Dionísio, é permitido dizer que aquele que julga o que é perfeito no divino, com conaturalidade de essência, não apenas apreende o divino, mas o padece.²⁵

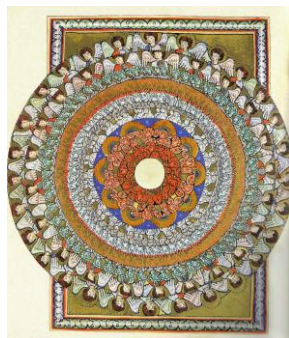
III. Os limites da razão humana: o *enfoque apofático* e a causalidade divina

A noção de *excessus*/transcendência deve ser situada no contexto geral da recepção da teologia negativa de Dionísio por parte de Tomás de Aquino. A problemática da transcendência foi um tema central na história da metafísica de inspiração cristã, em especial na tradição ocidental latina. Há quem diferencie duas correntes principais acerca da problemática da transcendência em Tomás de Aquino: uma corrente dita extrema (apofática, teologia negativa) e outra moderada (que se apoiaria na doutrina da analogia).²⁶ Mas esta não parece ser uma diferenciação adequada, com base nos próprios textos do Aquinate. Santo Tomás de Aquino deve ser situado na corrente apofática, ainda que se possa ver nele uma versão moderada de *apofatismo*.

É certamente verdade que Santo Tomás adota o modelo aristotélico de investigação para a definição do *subjectum* de uma *ciência*. Esse modelo levanta a pergunta pela definição da essência (*quid est*). Mas, estritamente, não há demonstração ou definição de Deus, pois a forma discursiva de conhecimento intelectual humano limita-se aos entes

²⁵ STh. IIa-IIae, q. 45, a 2; PIEPER, Josef. *Que é Filosofar?* São Paulo: Ed. Loyola, 2007, pp. 68-69.

²⁶ PUNTEL, B. Lorenz. *Ser e Deus: Um enfoque sistemático em confronto com M. Heidegger, É. Lévinas e J. L. Marion*. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2011, pp. 239-243; PUNTEL, B. Lorenz: “O pensamento de Tomás de Aquino como pensamento sumário-irrefletido sobre o Ser e a analogia”. In: *Em busca do objeto e do estatuto teórico da filosofia: Estudos críticos na perspectiva histórico-filosófica*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2010, pp. 106-131.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Espirit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

materiais.²⁷ No que se refere às essências simples, aliás, não há conhecimento por definição. E não há nada de errado em se referir ao inefável; o erro seria descrevê-lo.²⁸

Santo Tomás reordena discretamente as *viae* de Dionísio, em termos aristotélicos, a ponto de parecer propor uma *transformação metodológica*, no que diz respeito ao acesso de nosso conhecimento de Deus, isto é, não a partir da análise categorial positiva das essências, mas negativamente, indiretamente: não sabemos o que Deus é; sabemos apenas o que Ele não é.²⁹ Deus *excede* a compreensão de todo intelecto humano. Daí o caráter inacessível de Deus, *mistério* incompreensível para o ser humano.

Nesta vida *não temos uma intuição da essência ou quiddidade de Deus*; não temos um conhecimento adequado sobre o que Deus é.³⁰ Sem saber *de Deo quid est*, não temos igualmente nem mesmo um conhecimento imperfeito (por analogia) da *essência* de Deus. Em todo caso, embora Santo Tomás negue que possamos conhecer o que Deus é (*quid est*), ele não está sugerindo que seja impossível *algum* conhecimento de Deus.

Nosso conhecimento natural tem sua origem nos sentidos, e se estende ao limite do que é sensível, através dos entes materiais. Podemos ter apenas um conhecimento *negativo* de Deus. O problema, agora, consiste em saber se o “conhecimento negativo” pode ser afirmado como um conhecimento *real*. Como seria propriamente um conhecimento negativo, ou seja, acerca do que Deus não é? Qual a natureza dessa dimensão negativa? O uso do termo “apofatismo” (*apophasis*) será tomado aqui como equivalente a “teologia negativa” (*theologia apophatike*). Na epistemologia teológica de Santo Tomás de Aquino, o aspecto negativo do conhecimento intelectual humano

²⁷ *In Boeth. De trin.* q. 6, a 3.

²⁸ SCRUTON, Roger. “Nomeando o Inefável”. *In: Confissões de Um Herético*. Áyiné, 2017, pp. 138-143.

²⁹ ScG, c. 14.

³⁰ WIPPEL, John F. “Quidditative Knowledge of God and Analogical Knowledge”. *In: The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas*, Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 2000, p. 501-575; WIPPEL, John F. “Quidditative Knowledge of God”. *In: Metaphysical Themes in Thomas Aquinas*. Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 1984, pp. 220-222.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

permanece incontornável.³¹ Isto deve ser acentuado, mesmo diante da seguinte passagem, amiúde apresentada para fundamentar argumentos contra o enfoque apofático em Santo Tomás³²: “Intellectus negationis semper fundatur in aliqua affirmatione [...] unde nisi intellectus humanus aliquid de Deo affirmative cognosceret, nihil de Deo posset negare”.³³

Esse enunciado não contradiz o que vem sendo tratado como caráter apofático do conhecimento de Deus. É certo que podemos conhecer algo positivo de Deus, *mas não o que Deus é (quid est)*. A razão humana não pode captar *o que é* uma forma simples, mas pode a respeito dela conhecer *se é (an est)*.³⁴ O modo de proceder do enfoque negativo deve ser precisamente diferenciado de acordo com outra afirmação, também relevante sobre a transcendência de Deus, e baseada na estrutura *modus significandi* (modo de significação) – *res significata* (coisa significada):

Licet nomina, quae intellectus ex talibus conceptionibus Deo attribuit, significant id quod est divina substantia, non tamen perfecte ipsam significant secundum quod est, sed secundum quod a nobis intelligitur.³⁵

A defesa do caráter apofático do conhecimento de Deus não significa, necessariamente, recusar afirmações positivas acerca Dele. Isto não contradiz a *doutrina da analogia*, pois de Deus temos, é claro, algum conhecimento real *se é (an est)*: a doutrina da analogia não

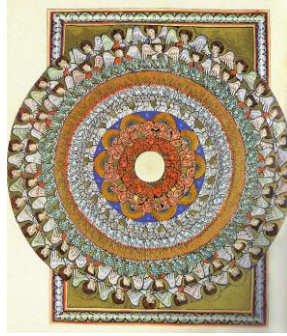
³¹ ROCCA, Gregory P. *Speaking the Incomprehensible God: Thomas Aquinas on the Interplay of Positive and Negative Theology*, op. cit., p. 77-195.

³² VELDE, Rudi te. *Aquinas on God: The 'Divine Science' of the Summa Theologiae*. England/USA: Ashgate, 2006, p. 74, n. 25; PUNTEL, B. Lorenz. *Ser e Deus: Um enfoque sistemático em confronto com M. Heidegger, É. Lévinas e J. L. Marion*, op. cit., 2011, p. 240.

³³ “A compreensão da negação sempre está fundada numa afirmação [...]; portanto, se o intelecto humano não pudesse conhecer nada positivo de Deus tampouco poderia negar algo em Deus.” (*De pot.* q. 7, a. 5).

³⁴ STh. I^a, q. 12, a. 12 ad 1.

³⁵ “Embora os nomes que o intelecto atribua a Deus, a partir de tais conceitos, signifiquem o que é a substância divina, eles não propriamente a significam de modo perfeito, segundo o que ela é, mas apenas segundo o modo como podemos conhecê-la.” (*De pot.* q. 7, a. 5c).



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

elimina o caráter negativo do conhecimento humano de Deus. No discurso sobre Deus *an est*, os enunciados negativos não são exclusivamente considerados. Não é isto o que caracteriza uma metafísica como apofática ou negativa. A teologia negativa não é uma teologia da negação.

O ponto básico de delimitação, o critério para admitir-se uma versão de teologia negativa em Santo Tomás consiste em ver como ele considera nosso conhecimento acerca da *quiddidade* de Deus (*quid est*).³⁶ Neste caso, admitido esse critério, há, sim, um apofatismo em Santo Tomás, pois ignoramos completamente o que são as perfeições em Deus.³⁷ Os enunciados acerca de Deus são, em geral, predominantemente negativos, embora Dele possamos falar positivamente (*an est*), no modo como podemos conhecer; mas, no que se refere ao discurso sobre a essência de Deus (*quid est*), em si mesmo, nossos enunciados são exclusivamente negativos. Daí a enérgica fórmula de Santo Tomás: conhecemos a Deus *per ignorantiam nostram*³⁸, na medida em que conhecer a Deus consiste em ignorar o que Ele é em si mesmo.³⁹ Esta leitura permanece situada na linha da teologia negativa.

Santo Tomás reafirma, com Dionísio, o remetimento ao emprego da linguagem negativa acerca de Deus:

Ad quam etiam cognitionem de Deo nos utcumque pertingere possumus: per effectus enim de Deo cognoscimus quia est et quod causa aliorum est, aliis supereminens, et ab omnibus remotus. Et hoc est ultimum et perfectissimum nostrae cognitionis in hac vita, ut Dionysius dicit, in libro *de Mystica Theologia*, cum Deo quasi *ignoto coniungimur*: quod quidem contingit dum de eo *quid non sit* cognoscimus, quid vero sit penitus manet ignotum.⁴⁰

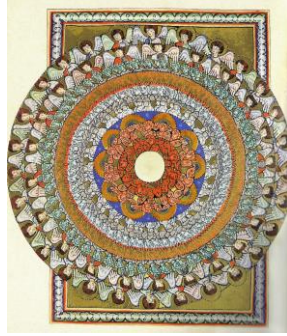
³⁶ WIPPEL, John F. “Quidditative Knowledge of God and Analogical Knowledge”. In: *The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas*, Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 2000, p. 228.

³⁷ In *De div. nom.*, VII, n.º 732.

³⁸ In *De div. nom.*, VII, n.º 731.

³⁹ PEGIS, Anton C. “Penitus Manet Ignotum”. In: *Mediaeval Studies* 27, 1965, pp. 212-226; OWENS, Joseph. “Aquinas – ‘Darkness of Ignorance’ in the Most Refined Notion of God”. In: *The Southwestern Journal of Philosophy*, Norman, Oklahoma, 5, 1974, p. 93-110.

⁴⁰ “A este conhecimento de Deus nós também podemos chegar: pelos efeitos conhecemos que Deus é, que é causa dos demais, supereminente a todos e distante de todos. Isto é o que há de supremo e



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Essa passagem parece moderar o caráter “agnóstico” do pensamento de Dionísio, ao modificar o uso do termo “*omnino*”, da versão original, para “*quasi*”, no que se refere à natureza desconhecida de Deus.⁴¹ Em parte por essa razão, alguns intérpretes tendem a acentuar o enfoque positivo da concepção de Tomás de Aquino em contraponto a Dionísio, na direção de uma versão mais moderada da problemática da transcendência.⁴²

A ênfase no aspecto negativo do conhecimento de Deus, é certo, não deveria ser extrapolado, ao custo da relação de *causalidade* entre as criaturas e Deus, isto é, sobre como Deus pode ser conhecido a partir dos efeitos. A *triplex via* não prescinde da causalidade divina.⁴³

[...] naturalis nostra cognitio a sensu principium sumit: unde tantum se nostra naturalis cognitio extendere potest, in quantum manuduci potest per sensibilia. Ex sensibilibus autem non potest usque ad hoc intellectus noster pertingere, quod divinam essentiam videat: quia creaturae sensibiles sunt effectus Dei virtutem causae non adaequantes. Unde ex sensibilibus cognitione non potest tota Dei virtus cognosci: et per consequens nec eius essentia videri. Sed quia sunt eius effectus a causa dependentes, ex eis in hoc perducere possumus, ut cognoscamus de Deo *an est*; et ut cognoscamus de ipso ea quae necesse est ei convenire secundum quod est prima omnium causa, excedens omnia sua causata. Unde cognoscimus de ipso habitudinem ipsius ad creaturas, quod scilicet omnium est causa; et differentiam creaturarum ab ipso, quod scilicet ipse non est aliquid eorum quae ab eo causantur; et quod haec non remouentur ab eo propter eius defectum, sed quia superexcedit.⁴⁴

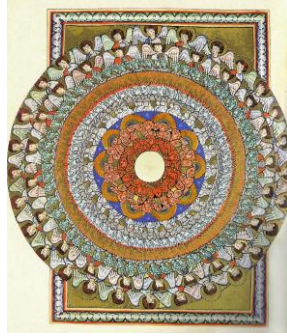
perfeitíssimo do nosso conhecimento nesta vida, como disse Dionísio, no livro *Teologia Mística*, visto que *a Deus nos unimos como desconhecido*”: isto acontece quando conhecemos sobre ele o que não é, ficando-nos totalmente desconhecido o que é.” (ScG. III, c. 49)

⁴¹ O’ROURKE, Fran. *Pseudo-Dionysius and the Metaphysics of Aquinas*. Leiden: Brill, 1992, p. 55.

⁴² FABRO, Cornelio. *L’Uomo e il Rischio di Dio*. Roma: Editrice Studium, 1967, p. 95; HUMBRECHT, Thierry-Dominique. “La théologie négative chez saint Thomas d’Aquin”, *op. cit.*, pp. 71-99.

⁴³ VELDE, Rudi te. *Aquinas on God: The ‘Divine Science’ of the Summa Theologiae*, *op. cit.*, pp. 74-75.

⁴⁴ “[...] nossa cognição natural deriva sua origem dos sentidos: portanto, nosso conhecimento natural pode apenas estender-se na medida em que pode ser guiado por coisas sensíveis. Mas das coisas sensíveis nosso intelecto não pode chegar ao ponto de ver a essência divina: porque as criaturas sensíveis são os efeitos de Deus, não iguais ao poder da causa. Portanto, pelo conhecimento das coisas sensíveis, todo o poder de Deus não pode ser conhecido: e, conseqüentemente, sua essência não é



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Entretanto, o enfoque apofático se sobrepõe, embora moderado por enunciados positivos com base na causalidade divina (analogia/participação): nossa ignorância sobre o que Deus é não cessa nem mesmo com a revelação cristológica e trinitária, e a Causa, em si, permanece desconhecida⁴⁵:

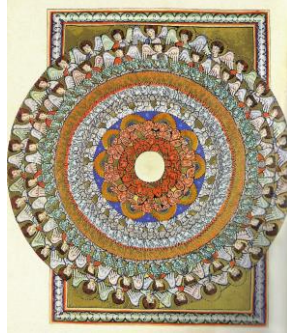
[...] Unde quando in Deum procedimus per viam remotionis, primo negamus ab eo corporalia; et secundo etiam intellectualia, secundum quod inveniuntur in creaturis, ut bonitas et sapientia; et tunc remanet tantum in intellectu nostro, quia est, et nihil amplius: unde est sicut in quadam confusione. Ad ultimum autem etiam hoc ipsum esse, secundum quod est in creaturis, ab ipso removemus; et tunc remanet in quadam tenebra ignorantiae, secundum quam ignorantiam, quantum ad statum viae pertinet, optime Deo conjugimur, ut dicit Dionysius, et haec est quaedam caligo, in qua Deus habitare dicitur.⁴⁶

Retornemos ao prólogo da questão 3ª da *Summa*: “[...] de Deus não sabemos o que Ele é, mas só o que Ele não é [...]”. Um tópico a ser lembrado é o seguinte: o alcance de nosso conhecimento acerca da noção de ente enquanto ente - até mesmo de ente material - revela-se estruturalmente real, mas limitado. Daí seu aspecto negativo. É o caso também de nosso conhecimento acerca do ente imaterial:

vista. Mas como seus efeitos dependem da causa, podemos ser levados a isso por eles, para que possamos saber de Deus *se Ele é*; e para que possamos Dele conhecer o que necessariamente Lhe pertence, pois Ele é a causa primeira de tudo, a saber, que transcende todos os seus efeitos. Daí sabermos da relação Dele com as criaturas, isto é, causa de todas as coisas; e a diferença entre Ele e as criaturas, isto é, que Ele não é uma daquelas coisas que são seus efeitos. Enfim, que todas essas coisas Lhe são removidas não por seu defeito, mas por sua excelência.” (Sth. I^a, q. 12, a.12 resp.).

⁴⁵ PROUVOST, Géry. *Thomas d'Aquin et les thomismes: Essai sur l'histoire des thomismes, op. cit.*, p. 171, n. 2.

⁴⁶ “[...] Quando procedemos para Deus pela via da remoção [*per viam remotionis*], primeiro lhe negamos o que é corporal, e, depois, até o que é intelectual conforme se encontra nas criaturas, como a bondade e a sabedoria. Então, resta apenas no nosso intelecto que é, e nada mais: daí se encontrar como que numa certa confusão. Finalmente, este ser mesmo, tal como está nas criaturas, também removemos dele, e então permanece em certa treva de ignorância, de acordo com a qual nos unimos a Deus da melhor maneira, na medida em que cabe ao estado de peregrinação, como diz Dionísio, e esta é certa escuridão na qual se diz que Deus habita.” (*In I Sent.*, dist. 8, q. 1, a. 1 ad 4)



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

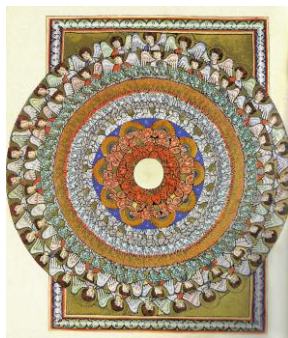
Et quia in istis substantiis quiditas non est idem quod esse, ideo sunt ordinabiles in praedicamento, et propter hoc invenitur in eis genus et species et differentia, quamvis earum differentiae propriae nobis occultae sint. In rebus enim sensibilibus etiam ipsae differentiae essentialis ignotae sunt, unde significantur per differentias accidentales, quae ex essentialibus oriuntur, sicut causa significatur per suum effectum, sicut bipes ponitur differentia hominis. Accidentia autem propria substantiarum immaterialium nobis ignota sunt; unde differentiae earum nec per se nec per accidentales differentias a nobis significari possunt.⁴⁷

IV. A noção de *excessus* (Sth. I^a, q. 84, a. 7 ad 3m)

[1] Ad tertium dicendum quod incorporea, quorum non sunt phantasmata, cognoscuntur a nobis per comparisonem ad corpora sensibilia, quorum sunt phantasmata. Sicut veritatem intelligimus ex consideratione rei circa quam veritatem speculamur; [2] Deum autem, ut Dionysius dicit, cognoscimus ut causam, et per excessum, et per remotionem; alias etiam incorporeas substantias, in statu praesentis vitae, cognoscere non possumus nisi per remotionem, vel aliquam comparisonem ad corporalia. [3] Et ideo cum huiusmodi aliquid intelligimus, necesse habemus converti ad phantasmata corporum, licet ipsorum non sint phantasmata.⁴⁸

⁴⁷ “E, visto que nestas substâncias [imateriais] a quiddidade não é o mesmo que o ser, por isso são classificáveis no predicamento; e, por isso, encontram-se nelas gênero, espécie e diferença, embora suas diferenças próprias nos sejam ocultas. De fato, também nas coisas sensíveis, as próprias diferenças essenciais nos são desconhecidas; donde serem significadas por diferenças accidentais que se originam das essenciais, assim como a causa é significada por seu efeito, assim como bípede é posto como diferença do homem. Ora, os acidentes próprios das substâncias imateriais nos são desconhecidos; donde suas diferenças não poderem ser por nós significadas, nem por si, nem pelas diferenças accidentais.” (*De ente*, c. 4, n.º. 69875)

⁴⁸ “[1] Ao terceiro cumpre dizer que os incorpóreos, dos quais não há fantasias, são conhecidos por nós por comparação com os corpos sensíveis, dos quais há fantasias. Assim como inteligimos a verdade pela consideração da coisa acerca da qual investigamos a verdade. [2] Conhecemos, porém a Deus, como diz Dionísio, como causa, **por ultrapassamento** e por remoção. Também não podemos conhecer as demais substâncias incorpóreas, no estado da vida presente, senão por remoção ou alguma comparação com o que é corporal. [3] Por isso, quando inteligimos algo do que é deste tipo, necessariamente temos de nos voltar para as fantasias dos corpos, embora daquele algo não haja fantasias.” (Sth. I^a, q. 84, a.7 ad 3m)



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Para uma breve análise desta passagem – da resposta ao terceiro argumento do artigo 7º da questão 84ª da Primeira Parte da *Summa theologiae* –, no texto latino foram destacadas três seções:

[1] Os incorpóreos, dos quais não há fantasias, são conhecidos por nós por comparação com os corpos sensíveis, dos quais há fantasias. Assim como inteligimos a verdade pela consideração da coisa acerca da qual investigamos a verdade;

[2] Conhecemos, porém a Deus, como diz Dionísio, como causa, **por ultrapassamento** [*per excessum*] e por remoção. Também não podemos conhecer as demais substâncias incorpóreas, no estado da vida presente, senão por remoção ou alguma comparação com o que é corporal;

[3] Quando inteligimos algo do que é deste tipo, necessariamente temos de nos voltar para as fantasias dos corpos, embora daquele algo não haja fantasias.

[1] A questão 84ª está dividida em oito artigos, e busca dirimir o problema: “Quomodo anima coniuncta intelligat corporalia quae sunt infra ipsam”.⁴⁹ O artigo 7º, em particular, examina “Utrum intellectus possit actu intelligere per species intelligibiles quas penes se habet, non convertendo se ad phantasmata”.⁵⁰

Vinculado ao tópico sobre a origem sensível do conhecimento intelectual humano (com seu caráter sucessivo e progressivo), no bloco das questões 84-89 da Primeira Parte da *Summa theologiae*, há também a questão de seu objeto. O uso da palavra “objeto”, aliás, ocorre nos textos filosóficos a partir do século XIII, e é de se ressaltar que o termo aparece apenas neste artigo 7º.⁵¹

⁴⁹ “Como a alma unida ao corpo conhece o que é corporal, que lhe é inferior” (Sth. Iª, q. 84)

⁵⁰ “Se o intelecto pode inteligir em ato pelas espécies inteligíveis que tem em si, não se voltando para as fantasias” (Sth. Iª, q. 84, a 7)

⁵¹ DEWAN, Lawrence. “Objectum’. Notes on the invention of a Word”. In: *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*. Paris: v. 48, 1981, pp. 37-96.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

A questão 84^a se ocupa com o conhecimento das coisas materiais, e implica várias noções, como a comparação do que é formado pelo intelecto com o real, a percepção da verdade e a realidade objetiva do que é conhecido. O artigo 7^o estabelece que a operação do intelecto humano depende das fantasias. Segue o argumento, de acordo com os passos habituais: “Videtur quod intellectus possit actu intelligere per species intelligibiles quas penes se habet, non convertendo se ad phantasmata”.⁵²

Três objeções são apresentadas. Na terceira objeção – que, aqui, exclusivamente nos interessa –, diz-se que, se o nosso intelecto não pudesse entender algo em ato senão voltando-se para as fantasias, então não seria possível entender algo incorpóreo. Mas isto parece falso, pois entendemos a verdade, Deus e os anjos. Em sentido contrário, mobilizando a autoridade de Aristóteles (*de Anima*, III): “nihil sine phantasmate intelligit anima”.⁵³

Na resposta do artigo, Tomás de Aquino se refere ao objeto próprio do conhecimento intelectual humano: a essência dos entes materiais. O intelecto humano, unido ao corpo, tem como objeto próprio “quidditas sive natura in materia corporali existens; et per huiusmodi naturas visibilium rerum etiam in invisibilium rerum aliqualem cognitionem ascendit”.⁵⁴ Entretanto, quando trata de “quiddidade ou natureza” Tomás de Aquino não está afirmando que podemos ter, no atual estado de vida corpórea, uma apreensão direta da essência dos entes materiais, pois desconhecemos as diferenças específicas dos seres materiais e imateriais. Não podemos construir definições essenciais por gênero e diferença acerca dos entes, apenas definições descritivas.⁵⁵

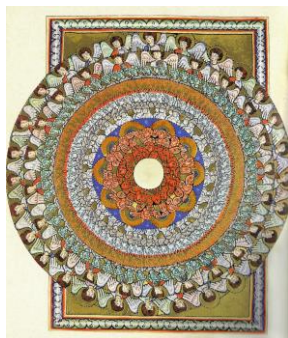
Assim, podemos conhecer algo dos incorpóreos apenas por comparação com os corpos sensíveis, dos quais há fantasias. Entendemos a verdade pela consideração da coisa acerca

⁵² “Parece que o intelecto pode entender em ato pelas espécies inteligíveis que tem em si, não se voltando para as fantasias” (Sth. I^a, q. 84, a 7)

⁵³ “A alma nada entende sem fantasias” (Sth. I^a, q. 84, a 7 sed contra)

⁵⁴ [...] quiddidade ou natureza existente na matéria corporal; e pelas naturezas deste tipo, ascende das coisas visíveis a algum conhecimento das coisas invisíveis.” (Sth. I^a, q. 84, a.7 resp.).

⁵⁵ *De ente*, c. 5, n^o 67; *In Post. Anal.*, I, 4, p. 22, lin. 292-310.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

da qual investigamos: há uma adequação entre o intelecto e a coisa inteligida. Mas não podemos ter conhecimento primeiro e direto da essência das substâncias imateriais criadas (anjos), menos ainda inteligir a essência da substância incriada (Deus).

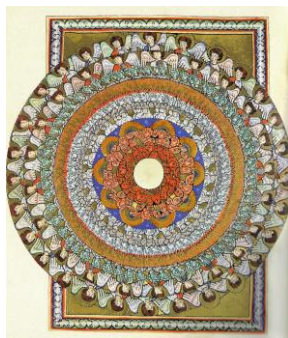
[2] Conhecemos a Deus, de acordo com Dionísio, como causa, **por ultrapassamento** [*per excessum*] e por remoção. Não podemos também conhecer as demais substâncias incorpóreas, no estado da vida presente, senão por remoção ou alguma comparação com o que é corporal. Em particular, a via de eminência (*via eminentiae, per excessum*) perfaz o nosso conhecimento da *plenitude das perfeições*, isto é, a “transcendência” das perfeições próprias de Deus.

As perfeições de todas as coisas que se encontram nas múltiplas criaturas preexistem em Deus na unidade e na simplicidade. Mas o procedimento de passagem do conhecimento do ente material ao imaterial ocorre somente através da *triplex via* indicada por Dionísio. Como vimos (seções II e III), esse conhecimento é predominantemente *negativo*, na medida em que os efeitos são desproporcionais às causas e, portanto, *não temos acesso às perfeições infinitas de Deus*.

A problemática sobre as *perfectiones* de Deus levanta uma miríade de problemas, assim como o tópico acerca de nosso conhecimento do infinito. Ora, Santo Tomás diz expressamente que não temos o conhecimento do infinito formal, que é Deus – por si conhecido, mas desconhecido para nós.⁵⁶ *No estado da vida presente*, nossa aptidão natural consiste em conhecer o que é material. Ressalte-se que o apofatismo não é a ausência de toda determinação, mas seu *ultrapassamento*. Afirmar um limite ao conhecimento da essência divina não significa incorrer em contradição performativa. Não podemos *descrever* a essência divina. Daí a relação assimétrica da atribuição de nomes entre o ser humano e Deus, com recurso a metáforas, pois nenhum nome pode ser atribuído univocamente a Deus e às criaturas.⁵⁷

⁵⁶ Sth. I^a, q. 86, a 2.

⁵⁷ Sth. I^a, q. 13, a 5; ROCCA, Gregory P. *Speaking the Incomprehensible God: Thomas Aquinas on the Interplay of Positive and Negative Theology*, *op. cit.*, 2004, p. 318.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Com isso a atribuição analógica das “perfeições” vem como que em jogo cruzado com a metáfora⁵⁸, e a significação da palavra pode ser vista como ponto de intersecção de uma analogia que pende mais para a equivocidade do que para uma predicação unívoca. Compreendemos a coisa significada acerca do ser humano, mas, quando atribuímos um nome a Deus, a coisa significada permanece incompreendida, pois Ele ultrapassa a significação do nome. Há apenas, por assim dizer, um conhecimento como signo do incognoscível.⁵⁹ Essas distinções e o senso agudo sobre os limites de nossos conceitos também se estende à compreensão de *esse*: “Hoc quod dico esse est actualitas omnium actuum, et propter hoc est perfectio omnium perfectionum”.⁶⁰

É preciso não esquecer que há uma diferenciação fundamental entre duas espécies de *perfectiones*: (a) uma perfeição que, em linguagem escolástica posterior, será dita mista (de acordo com o modo imperfeito de participação das criaturas na perfeição divina), que não se aplica a Deus em sentido próprio⁶¹, mas apenas metaforicamente, e (b) um sentido próprio de perfeição, como *ente, bom, vivente* etc (*res significata*). Em Tomás de Aquino predomina o modo de significação (*modus significandi*), a partir de um procedimento humano, imperfeito, orientado à forma finita das perfeições no ente.

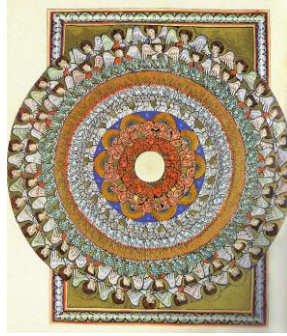
Há uma coerência interna admirável na metafísica de Santo Tomás, quando vista a partir de seus próprios pressupostos, a saber: ao considerar o procedimento ascendente do finito ao infinito, às realidades transcendentais, à “perfeição de todas as perfeições”, como ocorrendo *somente* a partir do ente material e sensível: com a noção de *excessus* não se pretende um acesso compreensivo e abrangente ao conhecimento de Deus; pelo contrário, na *via de eminência* há o entrecruzamento do conhecimento negativo e as *perfectiones* que, analogicamente, atribuímos a Deus, segundo a distinção entre o modo humano de significação (*modus significandi*) e a coisa significada (*res significata*).

⁵⁸ Sth. I^a, q. 13, a 6.

⁵⁹ PROUVOST, Géry. *Thomas d'Aquin et les thomismes: Essai sur l'histoire des thomismes, op. cit.*, p. 172.

⁶⁰ “O que chamo de Ser é a atualidade de todos os atos e, em consequência, é a perfeição de todas as perfeições.” (*De pot.* q. 7, a 2 ad 9)

⁶¹ Sth. I^a, q. 13, a 3 ad 1.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Espirit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

A substância incriada permanece absolutamente *transcendente*. Das infinitas perfeições de Deus não temos nenhuma experiência além do que podemos conhecer por negação, por causalidade e por *ultrapassamento*.⁶²

[3] Quando inteligimos algo das substâncias incorpóreas, necessariamente temos de nos voltar para as fantasias dos corpos, embora daquele algo não haja fantasias. Nosso acesso às substâncias incorpóreas, à noção dos entes não materiais, ocorre somente por mediação dos entes materiais.⁶³ No estado da vida presente, por causa da fraqueza de nosso intelecto, nossa aptidão natural consiste em conhecer o que é material: as realidades transcendentais são *visadas*, mas sobre elas nosso conhecimento permanece estruturalmente negativo: conhecemos *que* são, não *o que* são; conhecemos, enfim, apenas o que *não* são. Na outra vida, pela glória, poderemos ver a Deus em sua essência, *mas ainda sem compreensão*.⁶⁴

Conclusão

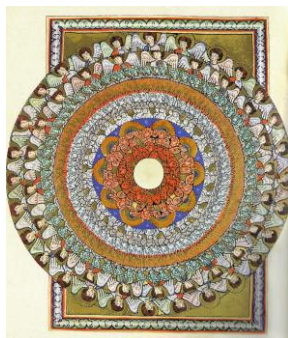
O objetivo deste artigo consistiu em analisar a noção de *excessus* (*transcendência*), na *Summa theologiae* de Santo Tomás de Aquino (STh. I^a, q. 84, a. 7 ad 3^m). A exposição enfatizou o conhecimento negativo (não-quididativo) acerca de Deus e sua relação com a *tríplice via* da tradição neoplatônica de Dionísio Pseudo-Areopagita: no estado de vida presente podemos ter apenas um conhecimento indireto do que as naturezas imateriais não são. A via da eminência pressupõe a via negativa.

A noção de *excessus* está conectada ao papel que o juízo negativo cumpre no processo do conhecimento intelectual humano acerca de Deus. O processo de *ultrapassamento* (*per excessum*) ocorre através das *perfeições* presentes nos entes materiais. Como o discurso racional é insuficiente, abre-se espaço para o *místico* e para *representações artísticas* acerca de Deus, como experiências da transcendência.

⁶² *In De div. Nom.*, 7, lec. 3.

⁶³ *In Boeth. De trin.*, q. 6, a 3-4; Sth. I^a q. 88; *In De div. Nom.*, 7, lec. 4.

⁶⁴ Sth. I^a, q. 86, a 2, ad 1^m.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

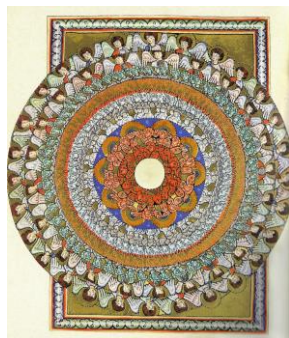
Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Fontes

- DIONÍSIO PSEUDO-AREOPAGITA. *Dos Nomes Divinos* (introd., trad. e notas: Bento Silva Santos). São Paulo: Attar Editorial, 2004.
- PSEUDO-DIONÍSIO, O AREOPAGITA. *Obra Completa* (trad.: Roque Aparecido Frangiotti). São Paulo: Ed. Paulus, 2004.
- RAMON LLULL. *Disputa entre la Fe i l'Enteniment* (introd., trad. i notes a cura de Josep Batalla i Alexander Fidora). Brepols: Obrador Edendum: Publicacions URV, 2011.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Vol. II. São Paulo: Ed. Loyola, 2001-2006.
- S. THOMAE DE AQUINO. [*OPERA OMNIA*](#). Pamplona: Fundación Tomás de Aquino/ Universidade de Navarra, 2006.

Bibliografia

- AMORE, Kátia. "[Revolutionary Giotto: The Nativity Scene Inside Padua's Scrovegni Chapel](#)". In: *Italy Magazine*.
- COSTA, Ricardo da. "[O Diálogo no limite. A disputa entre Pedro e Ramon, o superfantástico \(1311\)](#)". In: COSTA, Ricardo da; SALVADOR GONZÁLEZ, José María. *Mirabilia 21 (2015/2). Medieval and Early Modern Iberian Peninsula Cultural History*. Barcelona: *Institut d'Estudis Medievals (IEM), Universitat Autònoma de Barcelona*, p. 132-150.
- COSTA, Ricardo da. "[As Raízes Clássicas da Transcendência Medieval](#)". In: *Impressões da Idade Média*. São Paulo: Livraria resistência Cultural Editora, 2017, pp. 161-182.
- COSTA, Ricardo da. "[Dominicanos, os Cães do Senhor. A Ordem dos Pregadores na renovação urbana e intelectual do Ocidente Medieval \(séc. XIII\)](#)". In: *Delírios da Idade Média*. Santo André, SP: Armada, 2023, pp. 23-42.
- DEWAN, Lawrence. "'Objectum'. Notes on the invention of a Word". In: *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*. Paris: v. 48, 1981, pp. 37-96.
- FABRO, Cornelio. *Appunti di un Itinerario: Versione integrale dele tre stesure con parti inedite* (a cura di Rosa Goglia e Elvio Fontana). Italia: Editrici del Verbo Incarnato, 2011.
- FABRO, Cornelio. *La Svolta Antropologica di Karl Rabner*. Milano: Rusconi Editori, 1974.
- FABRO, Cornelio. *Partecipazione e Causalità secondo S. Tommaso d'Aquino*. Torino: Editrice, 1960.
- FABRO, Cornelio. *L'Uomo e il Rischio di Dio*. Roma: Editrice Studium, 1967.
- GILSON, Étienne. *Le Thomisme: Introduction a la philosophie de Sait Thomas d'Aquin*. Paris: J. Vrin, 1997.
- GILSON, Étienne. "Pourquoi Saint Thomas a Criiqué Saint Augustin". In: *Arquives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*, 1, 1926-1927, pp. 5-127.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

HENLE, Robert J. *Saint Thomas and Platonism: a study of the Plato and Platonism texts in the writings of Saint Thomas*. Den Haag: Nijhoff, 1956.

HUMBRECHT, Thierry-Dominique. "La théologie négative chez saint Thomas d'Aquin". In: *Revue Thomiste* 93 (1993): p. 535-566.

94 (1994) pp. 71-99.

O'ROURKE, Fran. *Pseudo-Dionysius and the Metaphysics of Aquinas*. Leiden: Brill, 1992.

OWENS, Joseph. "Aquinas – 'Darkness of Ignorance' in the Most Refined Notion of God". In: *The Southwestern Journal of Philosophy*, Norman, Oklahoma, 5, 1974, p. 93-110.

PEGIS, Anton C. "Penitus Manet Ignotum". In: *Mediaeval Studies* 27, 1965, pp. 212-226.

PIEPER, Josef. *Que é Filosofar?* São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

PROUVOST, Géry. *Thomas d'Aquin et les thomismes: Essai sur l'histoire des thomismes*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996.

PUNTEL, B. Lorenz. *Ser e Deus: Um enfoque sistemático em confronto com M. Heidegger, É. Lévinas e J. L. Marion*. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2011.

PUNTEL, B. Lorenz. "O pensamento de Tomás de Aquino como pensamento sumário-irrefletido sobre o Ser e a analogia". In: *Em busca do objeto e do estatuto teórico da filosofia: Estudos críticos na perspectiva histórico-filosófica*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2010, pp. 106-131.

ROCCA, Gregory P. *Speaking the Incomprehensible God: Thomas Aquinas on the Interplay of Positive and Negative Theology*. The Catholic University of America Press, Washington D. C., 2004.

SCRUTON, Roger. "Nomeando o Inefável". In: *Confissões de Um Herético*. Âyiné, 2017.

TORRELL, Jean-Pierre. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino: Sua pessoa e obra*. São Paulo: Loyola, 1999.

VELDE, Rudi te. *Participation and Substantiality in Thomas Aquinas*. Leiden, Brill, 1995.

VELDE, Rudi te. *Aquinas on God: The 'Divine Science' of the Summa Theologiae*. England/USA: Ashgate, 2006.

WIPPEL, John F. "Quidditative Knowledge of God". In: *Metaphysical Themes in Thomas Aquinas*. Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 1984, pp. 220-222.

WIPPEL, John F. "Quidditative Knowledge of God and Analogical Knowledge". In: *The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas*, Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 2000, p. 501-575.